

# FH defende Serra

ESTOCOLMO – Ao chegar à Suécia, na madrugada de ontem, o presidente Fernando Henrique Cardoso defendeu a decisão de José Serra de deixar o Ministério da Saúde, mesmo no auge da epidemia de dengue no País, para cumprir a agenda de candidato à Presidência pelo PSDB. “Acredito que estava na hora de ele se dedicar à campanha”, disse o presidente, no aeroporto de Arlanda, sob um frio de 4 graus abaixo de zero. FH também acredita que PSDB e PFL vão se aliar.

Mais tarde, ao lado do primeiro-ministro canadense Jean Chrétien, afirmou que seu apoio será decisivo nas eleições. “Minha opinião como líder político e como presidente da República vai ser sentida com força a favor do meu candidato”, declarou.

Um dos 12 chefes de Estado convidados a participar de encontro para discutir os desafios da política mundial, Fernando Henrique enfrentou de carro a nevasca que caiu na cidade para cumprir a extensa agenda de compromissos. Negou ter convidado o secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, para ocupar o lugar do deputado federal Rober-

to Brant (PFL-MG) no Ministério da Previdência Social.

O primeiro-ministro sueco, Goeran Persson, ofereceu um banquete aos convidados no Museu Vasa, cartão-postal da cidade. Entre os chefes de Estado, estavam os primeiros-ministros Leonel Jospin, da França, Tony Blair, da Grã-Bretanha, e o chanceler alemão Gerhard Schröder. FH conversou por 50 minutos com Chrétien, no Grand Hotel, onde a Cúpula da Governança Progressista se reuniu, mas nenhum dos dois tocou na disputa comercial entre as fabricantes de aeronaves Embraer e Bombardier.

Fernando Henrique manifestou solidariedade ao presidente colombiano Andrés Pastrana, que interrompeu três anos de negociações de paz ao atacar o grupo guerrilheiro Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc). “Depois de tantas tentativas de paz, devido à insistência de alguns setores guerrilheiros em continuar a organizar seqüestros e desafiar a autoridade governamental, ou bem essa autoridade se impõe, ou não há mais condições de se manter”, afirmou. Segundo FH, não há perigo de o conflito se estender ao Brasil.